

NEWS

O forno, o ecrã e a primeira fila

Como uma mestre padeira mandou os seus quadros de giz para a reforma.

5 de agosto de 2026, Tobias Engl



Marlene Bauer dirige a padaria na terceira geração e, até há pouco tempo, por cima do seu balcão estavam pendurados os mesmos quadros de giz do tempo do avô. Quadros bonitos. Letra ondulada, reescritos todas as manhãs. O único problema era que o que lá estava escrito raramente se mantinha certo por muito tempo.

Se o pão de sementes esgotava às nove, continuava lá em cima no quadro e os clientes perguntavam por ele até alguém se esticar com a esponja. Os lanches do almoço só apareciam quando uma das empregadas se lembrava de os escrever. Havia dias em que a loja não vendia as suas melhores peças simplesmente porque ninguém sabia que existiam.

A viragem chegou sem espalhafato, com três ecrãs por cima do balcão. Marlene estava cética, para ser sincera. Receava que a loja ficasse com ar de restaurante de fast food num nó de autoestrada. Não ficou. Os quadros têm o aspeto de sempre, a mesma letra ondulada, só que agora mudam sozinhos.

Hoje a ementa muda por si. De manhã o pequeno-almoço, a partir das onze o balcão de comida quente, à tarde os bolos, tudo à hora certa, sem que ninguém tenha de apagar nada. Se o pão de sementes acaba, desaparece do quadro quando o ScreenWay liga a exibição à caixa. O que já não há, já não está lá em cima. E a meia-lua de amêndoa, que antes passava despercebida no cesto, aparece agora ao meio-dia em imagem no ecrã grande. Marlene diz que vende o dobro.

Entretanto, os ecrãs também já estão na segunda loja, na praça do mercado. Marlene gere ambas a partir de um tablet no escritório por cima da zona de fabrico. Uma promoção, uma vez configurada, corre nos dois sítios. Antes ia ela própria de carro até lá, com uma pilha de placas plastificadas no banco do pendura.

Os quadros de giz, guardou-os. Um está agora pendurado no cantinho do café, com a frase do dia, escrita à mão, porque há coisas que assim devem ficar. De tudo o resto trata o ecrã. E a primeira fila da manhã, diz Marlene, despacha-se desde então mais depressa, porque já ninguém pergunta por algo que há muito saiu do forno e já se foi.